

O JORNAL



Politécnico de Coimbra dá as boas-vindas aos novos estudantes . P3

Consórcio reúne uma centena de entidades para desenvolver formação superior Entrevista com Presidente da CCDRC, Isabel Damasceno, sobre desafios para a região Refugiado sírio defende tese no ISCAC/CBS sobre venda de hambúrgueres no Dubai

p13

• p8 e 9

Politécnico de Coimbra vence Concurso Poliempreende nacional. Projeto apresenta soluções inovadoras para a indústria da apicultura, entre as quais um dispositivo de controlo do efeito da vespa asiática na produção de mel • P7

Ensino

NOTA EDITORIAL



JORGE CONDEPresidente do Politécnico de Coimbra

Em circunstâncias normais, esta edição do nosso Jornal marcaria o fim da silly season 2021. Para isso era determinante que tivesse havido "verão", ou seja, abrandamento da atividade produtiva, ausência de foco e palco às atividades secundárias. O verão é isso tradicionalmente: limpezas, arrumações, mudanças de layout e preparação de mais um ano (letivo) de intenso trabalho.

Acontece que este verão foi tudo menos isso, desde logo, porque começou com a tomada de posse da nova equipa que lidera o Politécnico de Coimbra, com a entrada e saída de vários elementos e a mudança de pelouros de outros. A estas alterações juntaram-se as novas unidades orgânicas de apoio à formação e à cultura, nomeadamente o INOPOL – Academia de Empreendedorismo e o Centro Cultural Penedo da Saudade.

Nova equipa, nova dinâmica e mãos à obra, que estava aberta a candidatura aos programas "Impulso Jovem STEAM" e "Impulso Adultos", que ocuparam todos o mês de agosto e setembro com a preparação e apresentação de uma candidatura que nos parecesse robusta e determinante para o futuro da instituição. Mais de 130 parceiros, representativos da indústria, comércio, serviços, IPSS, autarquias, etc., trabalharam connosco durante todo o verão, garantindo que não era só mais uma candidatura mas aquela que pode transformar a região, através da transformação do Politécnico de Coimbra e da sua forma de interagir com o território. De fora para dentro fomos capazes de, em cada uma das escolas, identificar o saber e a capacidade a colocar ao serviço deste projeto, criando os CTeSP, as Pós-graduações e os cursos de microcredenciação que podiam servir esse propósito. Estamos agora na fase de negociação e com elevadas expectativas da sua apresentação.

No capítulo do empreendedorismo, o verão terminou da melhor maneira com o Politécnico de Coimbra a ganhar a edição do Poliempreende de 2020 através de uma equipa de ex-alunos (finalistas em 2020), a que se juntou uma equipa de alunos e professores que ficou colocada no terceiro lugar da final do Link me up – 1000 ideias, outro projeto de empreendedorismo. Ambos são sinal da vitalidade da instituição e da capacidade cada vez maior de trabalhar em conjunto as várias áreas do saber e entre grupos de mais do que uma escola. É o novo Politécnico de Coimbra que estamos a criar, mais dinâmico, mais visível e mais próximo das pessoas.

Vem aí um ano intenso, com eleições em 5 das 6 escolas. Movimento importante para renovarmos a dinâmica que se impõe neste período de grandes oportunidades disponíveis até 2026. Parafraseando o presidente de uma unidade orgânica da instituição, o IPC precisa de lideranças nas escolas que puxem por ele, que sejam parceiras, companheiras de viagem, capazes de preparar as novas gerações para um futuro baseado na inovação e na descoberta. O IPC não precisa de gente que se serve dos cargos que ocupa, para se autopromover e para prejudicar permanentemente o conjunto da instituição. Felizmente estamos no bom caminho e a esses resta a dimensão da sua pequena mente.

Consórcio leva formação superior a toda a região



Carlos Alexandrino da CIM-RC e Jorge Conde do IPC

O Politécnico de Coimbra (IPC) apresentou o Projeto Impulsionar as Pessoas e o Território, que pretende levar a formação superior a toda a região através de um consórcio com cerca de uma centena de entidades. A cerimónia de apresentação e entrega de protocolos a entidades parceiras decorreu no dia 8 de setembro no Auditório da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra.

O projeto Impulsionar as Pessoas e o Território é uma iniciativa do Politécnico de Coimbra com vista à formalização de um consórcio para o desenvolvimento de programas de formação no âmbito dos programas Impulso Jovens STEAM e Impulso Adultos. Esta parceria visa o desenvolvimento destes programas, desde a fase de desenvolvimento dos planos formativos, passando pela implementação do programa, até à integração no mercado de trabalho dos formandos.

Segundo o presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, esta iniciativa tem como objetivo "aumentar



a qualificação de jovens e adultos para responder às necessidades do mercado de trabalho na região e no país". "São estes programas – Impulso Jovem STEAM e Impulso Adultos - que permitirão o impulso que as nossas instituições precisam para transformar empresas e instituições, tendo por base a transformação do seu capital humano, garantindo um território mais competente, mas resiliente e mais atrativo. O Politécnico de Coimbra quer ser o motor deste processo", afirmou.

No espaço de quatro anos, o IPC pretende "mudar a competência de cerca de 3200 pessoas que procuram entrar no mercado de trabalho ou que pretendem fazer alterações na sua vida profissional, reconvertendo-se ou requalificando-se", afirmou o responsável, especificando que esta ação irá decorrer na região centro, quase sempre no território da CIM Região de Coimbra, mas também esporadicamente noutras zonas do País. "Vamos fazê-lo com os que hoje aqui estão, mas no total, à data de

hoje, com cerca de 100 parceiros", explicou.

No decorrer da cerimónia, procedeu--se à entrega dos protocolos assinados com várias entidades da região, entre autarquias, empresas e outras instituicões diversas, nomeadamente: as câmaras municipais de Cantanhede, Figueira da Foz, Lousã, Mealhada, Miranda do Corvo, Mortágua, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela, Soure, Tábua e Vila Nova de Poiares, as associações ACIFF-Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz, ADELO - Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego, Associação de Beneficiários da Obra de Fomento Hidrogrícola do Baixo Mondego, APTS - Associação Portuguesa de Turismo Sustentável e CoimbraMaisFuturo. Escola Nacional de Bombeiros, CEAR-TE-Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património, CERC Coimbra (Conselho Empresarial da Região de Coimbra), Basi-Grupo FHC, Bluepharma e Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra.

A Escola Superior
de Tecnologia
e Gestão do
Politécnico de
Coimbra inicia o
novo ano letivo,
dando as boasvindas aos seus
alunos com a
fachada decorada
com nova imagem



Politécnico de Coimbra recebe perto de 2 mil novos estudantes

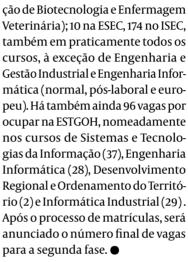
ESTeSC e ISCAC esgotam vagas na primeira fase

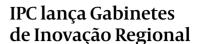
Foram conhecidos os resultados das colocações na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES), O Politécnico de Coimbra recebe 1.894 novos alunos. Segundo Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, o resultado é "muito positivo", sendo o IPC "uma das instituições do sistema politécnico que mais preencheu a nível nacional".

Numa análise aos resultados, destaque para três escolas que esgotaram (ou quase) as vagas oferecidas na primeira fase de candidatura: ISCAC | Coimbra Business School, Escola Superior de Tecnologia da Saúde (ESTeSC) e Escola Superior de Educação (ESEC) (que ficou com apenas uma vaga por preencher no Curso de Língua Gestual e nove vagas no curso de Animação Socio-Educativa pós-laboral). No caso do ISCAC este é o terceiro ano consecutivo que esgota todas as vagas oferecidas na primeira fase, a que se soma uma subida generalizada das notas médias de acesso. Este ano também a ESTeSC faz o pleno em todos os cursos, ultrapassando, pela primeira vez, os 300 colocados, com a nota do último aluno colocado a

subir em todos os cursos. De destacar ainda que 40 cursos em todo o IPC esgotaram a totalidade das vagas. Menos positivo é o facto de na EST-GOH existir um curso sem nenhum colocado: a licenciatura em Sistemas e Tecnologias da Informação, e outro com apenas um aluno colocado, a licenciatura de Informática Industrial. Segundo Jorge Conde, tratam-se de cursos "em fim de vida" e que serão descontinuados em breve.

Para a segunda fase, o Politécnico de Coimbra tem 392 vagas nas sguintes escolas: 112 na ESAC (em praticamente todos os cursos, à exce





O Politécnico de Coimbra apresen-

tou o Projeto @GIR - Gabinetes de Inovação Regional, que pretende ligar esta instituição aos territórios da região, com foco no interior, criando espaços nesses territórios para a realização de ações em conjunto. São objetivos deste projeto abrir portas à transferência de conhecimento, ao desenvolvimento de projetos de inovação, à dinamização de ações de integração dos alunos do Politécnico de Coimbra e de desempregados no mercado de trabalho e à qualificação das empresas e instituições da região. Na cerimónia de lançamento do projeto, no passado dia 1 de setembro, o presidente do IPC, Jorge Conde, defendeu a necessidade de a instituição "intensificar a ligação ao território, às suas instituições comunitárias, às autarquias, às empresas, às associações de desenvolvimento local e às pessoas". Para marcar o arrangue formal deste projeto, procedeu-se à assinatura de protocolos com vários parceiros, designadamente: ADIBER, ADICES, câmaras municipais de Arganil, Lousã, Miranda do Corvo, Mortágua, Oliveira do Hospital, Coimbra Mais Futuro, Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, Dueceira - Associação de Desenvolvimento do Ceira e Dueça, Instituto de Emprego e Formação Profissional e Turismo do Centro.



Aulas iniciam até dia 6 de outubro em todas as escolas

O início de aulas acontece em datas diferentes conforme as escolas, mas tendo como mote comum o regresso às atividades presenciais.

Na ESAC as aulas iniciam a 1 de outubro para os Mestrados e a 4 de outubro para os CTeSP e Licenciaturas. As aulas vão decorrer em regime presencial. A Presidência da Escola. em colaboração com a Associação de Estudantes, promove na tarde do dia 6 de outubro duas sessões de acolhimento aos novos alunos. Em conjunto com a Comissão de Integração aos Novos Alunos, a Associação de Estudantes da ESAC está ainda a organizar uma série de atividades, com o objetivo de integrar e acolher, da melhor forma possível, os alunos do 1º ano: jogos tradicionais, didáticos e de integração; atividades de cariz social; Horta Solidária (produção de alimentos por parte dos estudantes); colaboração, em atividades agrícolas nos pomares. da ESAC (apanha de fruta); realização de atividades que já são tradicionais,

como por exemplo o Cortejo do Pijama, que proporciona uma visita noturna à cidade de Coimbra, com início na ESAC e terminus na Praça da República, e o Peddy Paper, que visa o conhecimento da história da agricultura, da AEESAC e da sua estrutura. Na ESEC, as aulas iniciam em todos os ciclos de estudo no dia 6 de outubro. A Associação de Estudantes preparou atividades para a Semana de Matrículas, que decorre entre o dia 27 de setembro e 1 de outubro, de modo a que os novos estudantes fiquem a conhecer a instituição, a sua oferta e a AE. Estas atividades vão continuar depois desta semana, com novas dinâmicas que vão envolver os novos estudantes e toda a comunidade escolar. Segundo a direção da AE ESEC, este ano será "ainda mais dinâmico", não só para os/as novos/ as estudantes, para a Associação de Estudantes e todos os outros órgãos que envolvem a ESEC, mas também para os/as estudantes "que nos têm acompanhado nestes últimos tempos, e que tempos complicados pelos quais passamos".

Início das aulas 1.º ano licenciatura

ESAC 4 de outubro **ESEC** 6 de outubro **ESTGOH** 27 de setembro **ESTeSC** 4 de outubro **ISCAC** 6 de outubro **ISEC** 4 de outubro

Na ESTGOH, as aulas já tiveram início a 20 de setembro, para os estudantes do 2.º e 3.º anos de licenciatura, e a 27 de setembro para os novos estudantes

A ESTeSC regressa às aulas no dia 4 de outubro, de forma presencial, seguindo-se a realização do Dia da Integração a 7 de outubro. Organizado pela Comissão de Integração, este evento pretende dar a conhecer aos novos alunos as instalações e estrutura da ESTeSC, bem como fomentar o contacto entre os estudantes do 1º ano licenciatura. O evento tem início às 18h00, no auditório António Arnaut, com uma sessão de boas-vindas pela Presidência da ESTeSC. Segue-se a apresentação dos órgãos dirigentes da Escola e uma palestra com o coach Miguel Condesso. O encerramento da sessão fica a cargo dos estudantes, com a apresentação da Associação de Estudantes da ESTeSC e do Concilium Praxis e atuação da Tu Na d'ESTES. Após a sessão no auditório, os alunos participam num lanche convívio na cantina da Escola. Esta será a 4ª edicão do Dia da Integração da ESTeSC. Realizado pela primeira vez em 2018, o evento é organizado pela Comissão de Integração, composta por docentes, não docentes e alunos da Escola.

No ISCAC, os estudantes do 1.º ciclo iniciam as aulas no dia 6 de outubro. Nesta data realiza-se uma sessão de boas-vindas aos novos alunos com a participação de responsáveis da escola e uma atuação da TMISCAC. Iá no ISEC, o início das atividades letivas para todos os cursos tem lugar a 4 de outubro, que vão decorrer majoritariamente em regime presencial. No dia 4 terá então lugar o acolhimento aos novos estudantes do ISEC, para os alunos de Licenciatura e CTeSP (1 °ano, 1ª vez). No que diz respeito às matrículas, de uma forma global, decorrem de forma online através da plataforma inforestudante, tendo as escolas linhas de apoio dedicadas para esclarecer todas as dúvidas aos novos estudantes.

Serviços de Ação Social apoiam estudantes



Os estudantes do Politécnico de Coimbra têm ao seu dispor um conjunto diversificado de valências de apoio social para uma bem-sucedida integração e frequência académica.

Para além de cada Escola do IPC, que tão bem acolhem os estudantes, estão também disponíveis os SASIPC - Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra, vocacionados para a promoção de um melhor ambiente de estudo e bem-estar, mediante a prestação de serviços e apoios, passando pela disponibilização de várias bolsas de estudo, servicos de alimentação e nutrição, alojamento, saúde e bem-estar, e proporcionam ainda o acesso à ação cultural e desportiva. São várias as estruturas que os estudantes podem contactar neste contexto, como por exemplo: Gabinete de Apoio ao Estudantes (GAE) e Gabinetes das assistentes sociais em cada Escola, Gabinete de Psicologia e de Apoio Psicopedagógico, Cafetarias e Cantinas e Residências de estudantes.

Serviços de Alimentação e Nutrição (Cantinas e Cafetarias)

A Unidade de Alimentação e
Nutrição dos SASIPC dispõe de 4
cantinas e 7 cafetarias distribuídas
pelas Escolas do IPC, que
proporcionam uma alimentação
de qualidade a um preço social.
Nas cantinas são servidas refeições
sociais a 2,65€ para estudantes,
constituídas por pão, sopa, com
3 opções para o prato principal
(peixe, carne ou vegetariano) e 2
opções para sobremesa (doce ou
fruta), de 2ª a 6ª feira, durante os
períodos letivos.

O horário geral das Cantinas é o seguinte:

- ESAC/ISCAC: (Almoço) das 12h
 às 14h e (Jantar) das 19h às 21h;
- ESEC: (Almoço) das 12h às 14h e (Jantar) das 19h às 21h;
- ESTeSC: (Almoço) das 12h às 14h;
- ISEC: (Almoço) das 12h às 14h e (Jantar) das 19h às 21h;
- Na ESTGOH, em Oliveira do Hospital, a Cafetaria/Snack-bar funciona das 9h às 18h.

Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE)

O GAE existe em cada Escola do IPC, constituído por uma Assistente Social, uma Psicóloga, um Professor e um Estudante, com a finalidade de apoiar os estudantes e identificar as suas principais dificuldades inerentes aos processos de transição e integração académica, visando uma adaptação bem-sucedida e a promoção do seu sucesso escolar, desenvolvimento e bem-estar, através dos seguintes domínios de intervenção:

- Apoio social (atribuição de Bolsas, acesso a alojamento, a alimentação e serviços de saúde);
- Apoio psicológico (questões emocionais, interpessoais e reorientação vocacional, entre outras);
- Apoio pedagógico (dificuldades escolares e questões académicas);
- Apoio interpares (acompanhamento na tua integração e socialização).

O atendimento do GAE é personalizado e de preferência sob agendamento através de contatos publicitados na página eletrónica dos SASIPC.

Alojamento – Residências de estudantes

A Unidade de Alojamento e Hotelaria dos SASIPC dispõe de uma oferta de 374 camas, em dois complexos de residências de estudantes, um em Bencanta (junto à ESAC e ISAC) e outro na Quinta da Nora (junto ao ISEC), que integram um total de 6 edifícios, com quartos duplos com casa de banho privativa, apartamentos, quartos adaptados a deficientes motores, copas para refeições ligeiras, lavandarias, salas de estudo e salas de convívio.

A tabela de preços do alojamento é variável: para os quartos duplos, desde 76,79€/mês para bolseiros da DGES; 95€/mês para não bolseiros; 125€/mês para estudantes internacionais, e nos apartamentos desde 170 a 220€/mês. Os estudantes residentes podem ainda optar por conjugar o alojamento com um suplemento de alimentação nas cantinas, com meia ou pensão completa, a custos muito mais acessíveis.

Sempre que possível, as residências dos SASIPC podem também alojar estudantes ou outros colaboradores da comunidade académica, em regime de diárias (por noite).

Serviços de Saúde e Bem-Estar

Os SASIPC colocam à disposição dos estudantes do IPC um Gabinete de Psicologia e de Apoio Psicopedagógico que oferece um conjunto de serviços de apoio nesta área para ajudar a ultrapassar as diferentes dificuldades socio-emocionais, psicológicas, académicas ou relacionais que possam surgir no processo de transição e de frequência no ensino superior.

Estes serviços de apoio na área da psicologia são gratuitos e incluem, nomeadamente:

- Consultas individuais (presencial e online);
- Projetos de formação e desenvolvimento pessoal (soft skills, educação pelos pares, mentorado, educação para a saúde, entre outros);
- Apoio a estudantes com dificuldades específicas (ENEE).

Para marcação de consultas a informação encontra-se na página eletrónica dos SASIPC.

Esta Unidade de Saúde e Bem-Estar dos SASIPC oferecerá ainda, ao longo do ano letivo, um conjunto diversificado de Programas de Promoção da Saúde a anunciar oportunamente.



Bolsas - apoios sociais diretos

Bolsas de estudo da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES)

Todo e qualquer estudante do IPC pode candidatar-se a bolsa de estudo atribuídas pela DGES através dos SASIPC. Para o efeito, devem reunir as condições fixadas no Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior e o processo de candidatura deve ser efetuado online, diretamente na plataforma própria da DGES: https://www.dges.gov.pt/wwwBeon/.

Os estudantes com incapacidade igual ou superior a 60% podem solicitar a concessão de uma bolsa de estudo correspondente ao valor da propina efetivamente paga. link: https://www.dges.gov.pt/ wwwnee/.

Estes bolseiros (DGES) não colocados nas residências de estudantes dos SASIPC dispõem ainda de um complemento de residência à sua bolsa, no valor base de 241,35€ em Coimbra e de 219,41€ em Oliveira do Hospital.

Apoio de Emergência (A2ES)

Pretende complementar os diversos formatos de apoio social direto e indireto, atribuindo apoios pecuniários, com reconhecida necessidade pontual, como por exemplo, para o pagamento de prestações da propina, pagamento das mensalidades de

alojamento, concessão de refeições, transporte público, comparticipação de despesas inadiáveis de saúde e outros que a respetiva Comissão entenda conceder em situação de emergência. Este apoio é requerido através de formulário próprio na página eletrónica dos SASIPC: https://www.ipc.pt/ipc/acao-social/bolsas/apoio-de-emergencia-a2es/

Bolsa de Atividades de Apoio Social

Consiste num Programa de apoio aos estudantes, possibilitando-lhes, através do desenvolvimento de atividades a tempo parcial nos Serviços e nas Unidades Orgânicas (Escolas e Institutos) do IPC, a obtenção de uma bolsa pecuniária.

Os estudantes que pretendam candidatar-se a esta bolsa devem inscrever-se na plataforma eletrónica para o efeito e consultar a oferta de atividades que se encontram divulgada na página eletrónica dos SASIPC: https://www.ipc.pt/ipc/acao-social/bolsas/bolsa-de-atividades-de-apoio-social-baas/.

Programa de Apoio Social Informático (PASI)

O PASI é um programa de apoio aos estudantes de empréstimo de computadores prioritariamente àqueles que apresentem carências económicas. Pode ainda haver empréstimo em casos de emergência para os estudantes que se encontrem desprovidos, temporariamente, de computador. Os estudantes que pretendam

usufruir deste apoio devem enviar requerimento por *e-mail* para sas@ ipc.pt. e consultar o Regulamento do PASI na página eletrónica dos SASIPC. https://www.ipc.pt/ipc/acao-social/bolsas/programa-de-apoio-social-informatico-pasi/

Programa Politécnico+Cultural

É um programa de acesso à cultura, constituindo-se numa medida de apoio social, promovida através dos SASIPC, destinada a promover o acesso dos estudantes do IPC a atividades e programas culturais de distinta natureza, visando a promoção de uma dimensão complementar à formação académica para uma melhor integração. ●

Curso de Língua e Cultura Portuguesa ajuda a integrar estudantes Erasmus



Realizou-se em setembro, entre os dias 13 e 24, o Curso de Língua e Cultura Portuguesa destinado aos estudantes em mobilidade Erasmus do Politécnico de Coimbra (IPC). Durante duas semanas, 18 estudantes provenientes de oito nacionalidades – Alemanha, Áustria, Espanha, Geórgia, Itália, Polónia, Roménia e Rússia – adquiriram competências e aprenderam mais sobre a cultura do país que os acolhe nos próximos

O curso decorre, em cada ano letivo, ao longo de duas semanas antes do início do 1º semestre. Com uma duração de 40 horas e a atribuição de 3 ECTS, os conteúdos temáticos das aulas de Português, de nível A1, têm como objetivo dotar os participantes das competências que lhes permitam lidar com os aspetos essenciais do seu quotidiano, isto é, compreender e expressar em língua portuguesa as questões básicas de natureza pessoal, social e espacial que facilitem a sua integração na cidade e no país.

Com a organização do Serviço de Relações internacionais e a colaboração do Centro Cultural Penedo da Saudade, o curso decorreu nesta unidade cultural do IPC de 13 a 24 de setembro, onde, para além das aulas — asseguradas pela docente da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra Ana Bela Lopes —, se desenvolveram

workshops e atividades ligadas às artes e tradições da região como a tecelagem, palitos de Lorvão, jogos e música tradicional portuguesa e ainda a realização de um concerto de encerramento no dia 24. Um dos momentos especiais do curso foi o Roteiro Cultural à Lousã, organizado no dia 17 com o apoio da Câmara Municipal da Lousã, e que incluiu percursos pedestres com explicação da fauna e flora local e ações de sensibilização para a sustentabilidade. Segundo Maria João Cardoso, pró-presidente para a área das Relações Internacionais do Politécnico de Coimbra, depois de a pandemia ter obrigado a suspender este tipo de atividades,

Aulas de lingua portuguesa



foi "com satisfação" que este ano foi retomada a organização do curso de língua e cultura portuguesa. Com um número máximo limitado a 20 alunos, registaram-se cerca de 70 pedidos de inscrição, o que é "revelador do interesse neste tipo de curso por parte dos estudantes Erasmus que iremos receber no IPC", afirma.

A situação pandémica constituiu uma preocupação, acrescenta, tendo o Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental do IPC assegurado não só o cumprimento das normas da DGS, mas também todas as condições, entre as quais testes rápidos semanais, para que o programa pudesse decorrer "de forma segura e confortável"

para todos os participantes.

O curso foi organizado em colaboração com o Centro Cultural Penedo da Saudade (CCPS), local onde decorreu, e Cristina Faria, diretora do CCPS, foi responsável pelas atividades culturais desenvolvidas. "Esta ligação à cultura portuguesa faz parte do ADN do curso é uma componente essencial que os estudantes apreciam muito", realça Maria João Cardoso. "O balanço é, mais uma vez, muito positivo e sabemos que o curso representa uma oportunidade de integração muito valorizada pelos estudantes estrangeiros do IPC", conclui.

ESAC acolhe reunião do projeto EQVEGAN

A Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) acolheu, de 22 a 24 de setembro, em formato híbrido, a reunião do projeto EQVE-GAN-European Qualifications & Competences for the Vegan Food Industry, que lidera.

Na reunião participaram os representantes das 15 instituições que compõem esta Aliança de Competências Setoriais e que compreende entidades de ensino e formação dos níveis 4 a 7 do Quadro Europeu de Qualificações, empresas, associações industriais, associações de profissionais da indústria alimentar e de professores e investigadores, um ministério da ciência e tecnologia e uma agência de qualificação, pertencentes a 11 países diferentes. O evento contou ainda com as intervenções da ESCO e Plataforma Tecnológica *Plants for the Future*.

Financiado pela Comissão Europeia, através do programa Sector Skills Alliance (SSA), o EQVEGAN tem como objetivo colmatar as lacunas de competências ao nível da indústria de alimentos vegan, identificando as necessidades específicas do mercado de trabalho do setor em causa e a procura de novas competências no

que diz respeito aos perfis ocupacionais, de forma a dar resposta a novos processos e tecnologias.

De momento, a Aliança encontra-se a trabalhar na atualização de perfis profissionais, em particular no de operador alimentar, técnico alimentar e engenheiro/tecnólogo alimentar. Está também em fase de preparação de formação em novos produtos vegan, digitalização e automatização, competências verdes e *soft skills* (aptidões genéricas) a oferecer a profissionais da indústria alimentar e a estudantes, a partir do ano letivo 2022/23.

Toda a informação sobre o projeto em https://eqvegan.eu/. ●

IPC recebe última reunião do projeto internacional ENTEP

O Politécnico de Coimbra (IPC) é parceiro do projeto ENTEP, que envolve instituições de ensino superior da Alemanha, Reino Unido, Itália, Rússia e China. O projeto centra-se na construção de cooperação e intercâmbio de boas práticas de ensino entre universidades europeias, russas e chinesas.

A última reunião do projeto, que termina em outubro de 2021, vai decorrer presencialmente em Coimbra, na ESEC, nos dias 28 e 29 de setembro, tendo a participação da equipa do IPC (Susana Gonçalves/ESEC, Rui Costa/ESAC, Paula Fonseca/ESTeSC e Luís Roseiro/ISEC). Nesta reunião serão discutidos os principais resultados do projeto, nomeadamente ao nível da harmonização das práticas de ensino na UE, Rússia e China, criação de centros de ensino e aprendizagem nas universidades russas e chinesas e ações de formação e qualificação os docentes em pedagogia. ●

Webinar debate futuro da mobilidade sustentável



A ação contou com a participação de oradores especialistas na temática da mobilidade

Realizou-se, no passado dia 21 de setembro, o Webinar "Mobilidade Sustentável: um compromisso com o Futuro", organizado pelo Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental (SsOA) do IPC no âmbito da Semana Europeia da Mobilidade que, este ano, teve como tema "Mova-se de forma sustentável. Seja saudável". Segundo Ana Ferreira, vice-presidente do IPC, o webinar discutiu "as estratégias que devem ou podem ser adotadas para contribuir para um planeta mais são e uma sociedade mais amiga do ambiente através da mobilidade". A responsável realçou também a apresentação de alguns dos bons exemplos que já estão em curso ou a ser implementados e o debate sobre a importância destas medidas.

Luís Santos, dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC), falou sobre "Descarbonização dos Transportes Públicos em Coimbra", dando a conhecer o sistema de mobilidade elétrica do município de Coimbra e as medidas que têm sido desenvolvidas na área da sustentabilidade, nomeadamente para dar resposta à situação de pandemia, mostrou como tem decorrido a transferência modal do transporte individual para o coletivo e falou sobre as ações que têm sido realizadas nesse âmbito. expondo também alguns números, como as poupancas em emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) e em energia com os projetos de melhoria da eficiência energética das frotas. Francisco Ferreira, presidente da ZERO - Associação Sistema Terrestre Sustentável, apresentou o tema "Mobilidade Sustentável: Rumo a Emissões Zero", promovendo uma reflexão sobre os aspetos positivos da $mobilidade\,e\,os\,aspetos\,menos\,bons$ do transporte, como o seu contributo (por tipologia) para a poluição e para o ruído e as consequências a isso inerentes, nomeadamente em termos de saúde, apresentando também as melhores opções e soluções de transporte. As políticas e medidas previstas na área da mobilidade foram também um foco, juntamente com as diversas ações que podem ser adotadas pelos cidadãos no seu dia-a-dia, de forma a contribuir para a redução de emissões, apresentando alguns bons exemplos de outras cidades.

Seguiu-se João Armando Gonçalves, docente do Instituto Superior de Engenharia do Politécnico de Coimbra, onde é diretor da licenciatura em Gestão Sustentável das Cidades, com o tema "Mobilidade e Cidades Sustentáveis". Destacou a importância de se analisarem as ações e projetos a implementar de um ponto de vista global, não apenas da perspetiva ambiental, mas também da social e económica, que englobam as acessibilidades aos empregos e as suas condições, a segurança, as infraestruturas, os servicos de saúde e educação.

entre outros. Falou sobre a relação entre a energia consumida nas cidades, a riqueza aí produzida e os GEE emitidos nas mesmas, salientando o binómio "espaço versus mobilidade" que evidenciou que, para transportar um determinado número de pessoas de um ponto para outro, o espaço ocupado quando se trata de transportes individuais é consideravelmente superior ao de um autocarro e ao de bicicletas, assim como o respetivo impacte ambiental, reforcando-se a urgência e relevância de reorganizar espaços e atividades para reduzir as necessidade de transporte, tornando todos os serviços essenciais mais facilmente acessíveis, de acordo com as respetivas realidades sociais e económicas.

António Loureiro e Sílvia Seco, do sSOA IPC, apresentaram o projeto "IPC a Pedalar" que pretende promover a mobilidade suave no IPC, com enfoque na bicicleta, contribuindo para a redução de emissões de dióxido de carbono para a atmosfera através da incidência na comunidade académica da Instituição. Sendo a mobilidade sustentável, cada vez mais, um desígnio de quem gere as Instituições de Ensino Superior, até mesmo porque são importantes polos de atração e geração de viagens, este projeto surgiu em junho de 2020, através de uma candidatura do IPC ao Fundo Ambiental, realizada pelo sSOA IPC sob o mote "Saúde de Qualidade e Cidades e Comunidades Sustentáveis". Neste âmbito, foram adquiridas 86 bicicletas para uso da comunidade académica (36 elétricas e 50 convencionais) que se pretende que estejam a circular até ao final do ano. A abertura das candidaturas será divulgada no site do IPC, com os respetivos regulamento e normas. Segundo a organização, o webinar terminou com um espaço para debate que se evidenciou bastante participativo, demonstrando o interesse dos participantes nas questões associadas à mobilidade sustentável.

BREVES

AE ISEC organiza FENGE 2021

Entre os dias 18 e 20 de outubro, decorrerá a 20.ª edição da FENGE – Feira de Engenharia de Coimbra, a FENGE 2021, a maior feira de engenharia organizada unicamente por estudantes no país.

No ano passado, não sendo possível realizar a FENGE nos moldes a que todos estavam habituados, realizou-se a FENGE Virtual. Neste momento, com o aliviar de algumas restrições e assegurando a segurança de todo o evento com um plano de contingência a ser aprovado pela DGS, pensado ao pormenor para que a FENGE seja realizada de forma presencial. Assim, a FENGE volta a marcar presença no campus do ISEC – Instituto Superior de Engenharia de Coimbra.

A FENGE procura reunir todas as condições para que as empresas e os visitantes possam usufruir de um ambiente seguro para promover o diálogo entre os alunos e os representantes de cada empresa, assim como a partilha de conhecimentos através de palestras realizadas pelas empresas participantes. Na FENGE também é possível a entrega de currículos por parte dos estudantes junto das empresas e descobrir diversas empresas das diferentes áreas de engenharia.

AE ESTESC organiza baile de finalistas

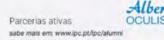
A Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (AE-ESTESC) realizou, no passado dia 17 de setembro, o Baile de Finalistas da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra

Após um ano de suspensão deste evento devido ao cenário pandémico vivenciado, a AE-ESTeSC surpreendeu os finalistas da Instituição dos anos letivos 2020-2021 e 2019-2020 com a realização do mesmo e preparou um evento cheio de animação, música e de momentos de partilha e recordação.

"Finalista Pode Tudo" é das frases mais ouvidas ao longo da nossa jornada no Ensino Superior, num ano em que Finalista pôde muito pouco a AE-ESTeSC tinha de assinalar um dos momentos mais marcantes da nossa vida académica. Momento esse marcado pelas memórias criadas, emoções vividas e pessoas guardadas. Um fechar de um ciclo bonito junto da família que criámos na nossa Coimbra", refere a direção da AE ESTeSC.



Rede Alumni













Politécnico de Coimbra vence Concurso Poliempreende nacional

Projeto compreende soluções inovadoras para a indústria da apicultura, entre as quais um dispositivo de controlo do efeito da vespa asiática na produção de mel



As equipas INOAPI e GRRE(IN) IPC com o presidente do IPC Jorge Conde e a diretora do INOPOL Sara Proença

O Politécnico de Coimbra (IPC) venceu a 17.ª edição do Concurso Poliempreende 2020 com o projeto da equipa INOAPI, uma solução inovadora para a indústria da Apicultura. Alcançou ainda o 3.º prémio na primeira edição do Concurso de Casos de Cocriação de Inovação Link Me Up com o projeto GRRE(IN) IPC, uma app que promove a entreajuda entre a comunidade académica. Os resultados foram conhecidos em Santarém no dia 16 de setembro, na Semana Nacional do Empreendedorismo e da Inovação, que reúne anualmente toda a Rede Politécnica Nacional. Manifestando-se "naturalmente feliz" com esta conquista, Jorge Conde. presidente do Politécnico de Coimbra, considera que "estes concursos promovidos pela rede de instituições de ensino politécnico são uma mais-valia para os nossos estudantes e para a ligação que queremos fortalecer com a comunidade". Salienta ainda que se trata de "um prémio à estratégia que criamos para a promoção do empreendedorismo, fortalecendo a missão do INOPOL Academia de Empreendedorismo como unidade orgânica de apoio à formação". O responsável felicita e agradece o trabalho de professores, alunos e empresas parceiras nas candidaturas, e da responsável por esta área no IPC, a diretora do INOPOL, Sara Proença. O projeto INOAPI conquista então o 1.º lugar do Concurso Poliempreende 2020, a maior rede de promoção do empreendedorismo do ensino superior em Portugal, que envolve a comunidade académica e conta com a parceria de diversos agentes do ecossistema empreendedor nacional. O projeto INOAPI propõe um conjunto de soluções inovadoras para

a indústria da Apicultura, entre as quais um dispositivo para o controlo do efeito da vespa asiática (espécie invasora) na produção de mel, um coletor de pólen e extração de apitoxina (veneno encontrado nos ferrões das abelhas), bem como a criação de uma nova geração de colmeias mais eficientes. A equipa, que tinha vencido a fase regional do concurso, constituída por Tiago Simões e Osvaldo Silva (ESAC), Bárbara Araújo (ISCAC) e Rafael Simões, recebe um prémio monetário no valor de 10.000€. Esta é a sexta vitória do IPC em fases finais do Poliemprende, a que se juntam um segundo e um terceiro prémios e um prémio inovação Delta.

O projeto GRRE(IN) IPC alcançou o 3.º lugar na primeira edição do Concurso de Casos de Co-Criação de Inovação *Link Me Up*, um programa que promove a capacitação e cocriação de inova-

ção na rede politécnica portuguesa, colocando estudantes, docentes e empresas a procurar soluções para problemas reais. A equipa constituída por quatro estudantes do IPC, Marco Filipe e Nuno Correia (ESTeSC), Pedro Gaspar (ISEC) e Soraia Sousa (ISCAC) e a estudante do Politécnico de Portalegre Fernanda Bresciani, e pelas facilitadoras e docentes do IPC Cristina Agreira e Susana Paixão, desenvolveu uma aplicação mobile que facilita a entreajuda e a economia circular na comunidade estudantil do Ensino Superior, através da troca ou doação de bens entre estudantes. A equipa, que foi a vencedora da fase regional do concurso de cocriação Link me Up – 1000 Ideias em junho passado, teve como parceira e mentora a empresa Critical Software, que esteve presente na cerimónia de hoje. A GRRE(IN) IPC recebe um prémio monetário de 1.500€.

Sara Proença, diretora do INOPOL Academia de Empreendedorismo do IPC e coordenadora Regional do Poliempreende, realça a qualidade dos projetos apresentados pelo IPC num concurso "extremamente competitivo" e o potencial de transferência para o mercado, concluindo que os resultados hoje alcançados mostram que a instituição "está no caminho certo" na promoção da inovação e do empreendedorismo na comunidade académica e na futura inserção dos seus estudantes no mercado de trabalho.

INOPOL no LinkedIn

O INOPOL Academia de Empreendedorismo, a nova unidade orgânica do Politécnico de Coimbra para as áreas do empreendedorismo, inovação, empregabilidade e transferência de tecnologia, está, desde o passado mês de agosto, na rede profissional LinkedIn.

A aposta na dinamização de uma página oficial nesta plataforma insere-se na estratégia de aproximar cada vez mais esta unidade dos estudantes, docentes, diplomados e investigadores da instituição, assim como na sua missão de apoiar e fazer crescer a comunidade de empreendedores, startups e outros profissionais com ligação à cidade e à Região. A página encontra-se disponível em: https://www.linkedin.com/company/inopol-ipc

Candidaturas abertas para incubação

O INOPOL Academia de Empreendedorismo encontra-se a receber candidaturas para a incubação de ideias, projetos ou empresas que visem desenvolver atividades de produção/comercialização de bens e/ou prestação de serviços avançados de cariz inovador, preferencialmente de base científica.O INOPOL está disponível para apoiar todos os empreendedores da Região na criação e desenvolvimento dos seus negócios, designadamente através da disponibilização de espaços para incubação física e virtual. As candidaturas devem ser formalizadas através da entrega do formulário disponível no website https://www.inopol.ipc.pt

Opinião

Nova direção do i2A assume desafios na dinamização da investigação do IPC



Marta Henriques e Ana Veloso Diretora e subdiretora do i2A

Muitos e grandes desafios se colocam à dinamização da investigação no IPC nos próximos quatro anos, nomeadamente ao nível do desenvolvimento de novas dinâmicas internas de pessoas e meios, conducentes à criação, em 2023, de novas Unidades de I&D reconhecidas pela FCT, e no apoio às já existentes de forma a garantir a todas a sua própria sustentabilidade e afirmação. Num contexto altamente competitivo, a investigação no IPC passa pela aposta na interdisciplinaridade e nas áreas de interface relevantes para a dinâmica do desenvolvimento sustentável, o aumento da produtividade e da competitividade, e a melhoria dos meios de subsistência e da qualidade de vida dos cidadãos.

Neste processo, o papel do i2A é o de ajuda e facilitação, mormente através da mobilização de recursos humanos internos e externos, da capitalização das infraestruturas e valências existentes, da simplificação de procedimentos e da procura de apoios financeiros, em articulação e harmonia com as Unidades Orgânicas do IPC e os seus Investigadores.

Para este contexto de dinamismo crescente e de alavancagem da produção científica interna muito contribuirá a contratação de 7 investigadores para o i2A para o período de 6 anos, no âmbito de uma candidatura recentemente aprovada pela FCT.

Num quadro de grandes desafios induzidos pela conjuntura atual, a par da disponibilidade de múltiplos mecanismos de intervenção, como o PRR, o Portugal 2030 e o Horizonte Europa, como sempre, toda a comunidade do IPC poderá contar com um i2A construtor de pontes, que pauta a sua intervenção por uma estratégia clara, de proximidade e orientada para resultados, que possibilitem o crescimento da investigação no IPC e a sua afirmação na sociedade.

Entrevista

"A minha grande ambição é ter os atores importantes da região a falar a uma só voz"

A presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional da Região Centro (CCDRC), Isabel Damasceno, fala dos principais desafios que se colocam à região numa altura em que o Portugal 2030 e o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) estão no cimo das prioridades.

A CCDRC é uma instituição com grandes responsabilidades e com grande relevo na região. No entanto nem todos a conhecem. Como define a missão e a responsabilidade de uma CCDR?

O conhecimento das CCDR nos últimos anos está muito ligado à gestão de fundos comunitários. Não quer dizer que não seja uma missão nobre e de grande responsabilidade, mas a CCDR tem outras responsabilidades. E no seu ADN de criação - que faz 50 anos, curiosamente - tem o desenvolvimento das regiões. Foi criada para a implementação dos planos de fomento (ainda antes do 25 de abril) que tinham como finalidade o desenvolvimento regional, que é ainda hoje um foco muito importante do papel da CCDR. Tanto mais que o instrumento, que hoje é muito conhecido, que é a utilização dos fundos comunitários, não existe em abstrato. Os fundos existem, a sua boa aplicação e boa gestão, com o objetivo nacional e europeu de desenvolver as regiões. É, portanto, o desenvolvimento integrado e complementar que eu penso ser a característica mais importante das CCDR.

Um trabalho que exige a coordenação de muitas forças, certo?

Sim, somos um organismo que tenta fazer a gestão integrada e, com a complementaridade e a convocação de todos os atores da região, promover o desenvolvimento regional. Há uma palavra que é importante ser reforçada cada vez mais que é a coordenação. Porque não se consegue contribuir para o desenvolvimento regional desta região centro se não houver uma coordenação entre os diversos atores. Uma complementaridade e não uma concorrência. Não quer dizer que, em alguns casos, a concorrência não seja saudável e importante, mas tem de haver uma complementaridade e a persecução de objetivos comuns. E a CCDRC tem muito esse papel de coordenação, e deve ter cada vez mais.

Muitas vezes parece existir alguma reatividade nos projetos para aproveitamento dos fundos contra uma maior proatividade para a criação de projetos comuns de grande potencial. Acha que é uma realidade e que há algo que tem de ser feito nesse sentido?

Acho que é pertinente a questão, sendo certo que tem havido uma grande evolução. Nestas áreas da ciência, da investigação, etc., os primeiros programas comunitários eram muito vocacionados para a ciência ou para o empreendedorismo. E, portanto, houve anos de prática neste sentido. Havia projetos de ciência apresentados por instituições de ensino superior (universidades, politécnicos, centros tecnológicos) e depois havia projetos empresariais.

E esses são a regra ou ainda são a exceção?

De uma maneira geral, não é uma dimensão muito grande, mas é cada vez mais habitual o surgimento de projetos de cooperação no sentido de realizar um projeto comum.

Quais são os principais desafios atuais?

Temos esta preocupação de fundo que é pôr as entidades da região – municípios, comunidades intermunicipais, universidades, politécnicos, associações empresariais – a combater pelo mesmo objetivo: a afirmação da região no território nacional enquanto exemplo de excelência. Fico sempre orgulhosa quando vejo a avaliação de duas cidades da nossa

Pensando nesse Portugal a duas velocidades que aflorou, de que forma a CCDRC pode promover uma aproximação?

Pode efetivamente, através duma intervenção política de fundo com os vários atores. Mas depois pode também, e é assim que normalmente os resultados são mais rapidamente atingidos, apesar de estarmos a falar de resultados que não são facilmente atingidos, através de incentivos públicos. Aquilo que se praticou muito no atual quadro que estamos a acabar foi criar políticas públicas que distingam os territórios. Por exemplo, com avisos de concursos dedicados a empresas em territórios chamados de baixa densidade, do interior e com mais fragilidades. Essas empresas, quando apresentam candidaturas, litoral não têm, mas a maior aposta e a maior dificuldade é o emprego. Por isso, se tiverem o seu ganha-pão e a sua realização profissional, naturalmente que não têm qualquer receio de se dirigirem ao interior.

O interior da região pode ser atrativo?

Acho que esta pandemia vem acrescentar oportunidades importantes. Porque as pessoas cada vez percebem melhor as vantagens de viver em territórios onde não é preciso andar em não sei quantos transportes públicos para levar os filhos à escola de manhã, como quem vive numa grande metrópole como Lisboa ou Porto. Há aqui disparidades grandes de qualidade de vida. E se as pessoas conseguirem compatibilizar a sua qualidade de vida com o trabalho, ou porque seja possível fazer à distância ou porque surgem oportunidades de emprego no interior, eu acho que não hesitarão.

É preciso continuar estas políticas dedicadas, direcionadas a estas situações do interior, é preciso levar infraestruturas que ainda faltam e que são muito importantes, como as redes de fibras óticas, que ainda não temos em muitas zonas do interior. Nós temos uma Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela que, no âmbito da preparação do PRR, quando lhe perguntámos que elegessem o programa mais importante a implementar naquele território, disseram "queremos uma ligação digital de qualidade". Acho que isto é um passo importante. Criando estas condições, continuando a distinguir pela positiva estes territórios em termos de apojos, devagar devagarinho - apesar de não ser possível repor tudo o que durante anos se retirou - nós iremos ter mais gente no nosso interior. Sem gente não haverá inversão da situação.

No que se refere ao que está fora do seu controlo, o que mudaria de forma a atingir alguns dos objetivos a que se propõe?

Há uma coisa que não está ao meu

"Não se consegue contribuir para o desenvolvimento regional desta região centro se não houver uma coordenação entre os diversos atores"

Ainda continua a ser muito isto. Mas há cada vez mais a apresentação de projetos devidamente ponderados e estruturados de cooperação a trabalhar em conjunto. Trabalhar em coniunto e haver uma ciência aplicada é muito importante. Há passos muito acertados e assertivos na região e as políticas públicas e os fundos acabam por dinamizar estes passos. Ou seja, muitas vezes os atores vão atrás dos incentivos e se estes estiverem muito virados para esta cooperação, naturalmente que aparecem projetos de qualidade. As políticas públicas são mesmo para isto.

região com a melhor qualidade de vida em Portugal - Viseu e Leiria. É muito gratificante. Quando me refiro a afirmação conjunta, não tem de ser em coisas excecionais, mas em coisas do dia-a-dia da vida das pessoas como a qualidade de vida, que faz afirmar a região com uma maior procura por parte de pessoas que aqui se querem instalar e viver, quer nos territórios do litoral quer no interior. É esta a grande ambição que eu tenho: os atores importantes da região a falar a uma só voz para que a região fique marcada no mapa como sendo um território onde vale a pena viver e trabalhar.

não estão em concorrência com empresas de Aveiro, Coimbra ou Leiria. Têm um aviso próprio, uma dotação própria, e concorrem entre elas. Isto também se aplica aos politécnicos ou universidades do interior, que tenham algum privilégio que os incentive a fazer investimento nesses territórios. Sendo certo que, primeiro, não é uma coisa que se altere de um momento para o outro, não se conseguem inverter anos e anos de êxodo do interior para o litoral; segundo, as pessoas só se dirigem para um território quando têm condições para viver: qualidade de vida, natureza, infraestruturas como muitos no





alcance, que é acabar com as desigualdades sociais que existem. Então, mas tudo que se faz na CCDRC não pretende esse objetivo? Sim. O que eu me refiro seria um sonho utópico que, de um dia para o outro, isto se conseguisse atingir.

Há outras questões muito mais operacionais e comezinhas do dia-a-dia que eu não controlo e que era importante, que são algumas exigências e incapacidades de alguns serviços da Administração Central de dar resposta a coisas importantes, mesmo para o benefício deles próprios: projetos na área da saúde que demoram muito tempo a arrancar porque há imensa burocracia, e nós vemos os prazos para utilização dos fundos a avançarem e não temos na mão a decisão do problema.

Deve ser um bocado frustrante...

Sim, porque nós vemos projetos a serem executados pelo poder local, pelas autarquias e até pelas CIM, que têm outra agilidade. As coisas fazem-se. Nós tivemos um grande problema na execução do PT2020 derivado dos incêndios de 2017 que afetaram 50% do território e também os municípios tiveram atrasos. Mas a parte do Estado, para executar obras que são importantes para a comunidade e para a região, é muito complicada e essa impotência cria alguma frustra-

ção por ver que os anos vão passando e temos candidaturas aprovadas que ainda não foram executadas porque andam enredadas no processo burocrático.

A digitalização pode ajudar neste processo? Neste momento estamos numa fase preliminar de plataformas, acessos e recolha de dados. Para quando a consolidação de informação e partilha de dados?

"A parte do Estado, para executar obras que são importantes para a comunidade e para a região, é muito complicada e essa impotência cria alguma frustração"

Acho que o digital, de uma maneira geral, pode ser uma ajuda importante. E acho que o País fez milagres nesta matéria. A necessidade aguça o engenho e nós tivemos imensos serviços públicos que, como é sabido, entraram em teletrabalho e no dia seguinte estavam a trabalhar digitalmente. Como o exemplo da CCDRC que entrou em teletrabalho dois dias depois do confinamento e foram criadas condições para as pessoas ficarem em teletrabalho. De uma maneira geral acho que foi uma evolução muito grande e há muita coisa que pode ser resolvida por essa via, no que diz respeito aos processos e pareceres. Porque no que

diz respeito ao relacionamento, às reuniões, às interações, por muito que o digital possa ajudar, não substitui.

É evidente que algumas não resolverão, há projetos que têm de ser desenvolvidos, mas as oportunidades devem ser aproveitadas e não podemos andar a arrastar, e nos próximos anos vamos ter oportunidades grandes para poder financiar muitos projetos.

Falámos da digitalização, mas a construção das competências das pessoas para fazer face a esta nova era também é bastante importante.

E tem de ser cada vez maior. O aumento da utilização do digital obriga a uma cada vez maior preparação das

pessoas. Não só na utilização dos instrumentos, que só por si já é um desafio para pessoas de outra geração, por exemplo, mas em alterações de comportamentos, que nem sempre são fáceis. Por isso é que digo que não me tirem uma reunião ao vivo para decidir coisas importantes e para ter efeitos. Embora também tenha vantagens, porque hoje evitam-se reuniões online quando não se vê que não há interesse dos participantes. Temos que gerir isto contrabalançando com equilíbrio e bom senso.

Que expetativas tem do IPC e de outros centros de conhecimento para que estes façam parte do desenvolvimento da região?

São parceiros fundamentais, importantíssimos no contributo para o desenvolvimento da região. Não menosprezando as universidades, mas sou uma grande fã dos politécnicos e do seu trabalho muito ligado à realidade desde que nasceram. O Politécnico trabalha para a sociedade e para a comunidade em que está inserido e isso faz parte das suas características naturais, que esteve na origem da sua formação, e que mantiveram e até aumentaram. E eu acho que este trabalho, esta forma de desempenhar o seu papel, ajudou também a que as próprias universidades fizessem "Acho que os politécnicos espevitaram o ambiente da ciência, da investigação e das tecnologias da região"

alguma evolução e abertura no seu estilo - muito mais tradicional e de investigação pura. Acho que os politécnicos espevitaram o ambiente da ciência, da investigação e das tecnologias da região. Portanto, claramente. o IPC é importantíssimo neste papel, como são os outros da região, cada um com as suas características muito derivadas da localização e do ambiente onde existem. E as universidades também têm um papel importantíssimo em áreas diferenciadas e é com agrado que eu registo a capacidade que tem acontecido nos últimos tempos de conseguirmos ter projetos conjuntos. Esta ligação, complementaridade, trabalho conjunto entre as várias instituições da região é que, no fundo, irão ajudar a criar aquela força que a região tem que ter.

Comitiva da ESAC em missão em Moçambique

Uma comitiva da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) deslocou-se a Moçambique para a missão de avaliação intercalar do projeto "Enhancing community and market oriented TVET programmes in agriculture in the northern region of Mozambique through interdisciplinary evidence generating approach with focus on food and nutrition security" - OKP--MOZ-104288, no qual a instituição de ensino superior está envolvida desde a fase de conceção. A missão decorreu de 1 a 21 de agosto, nas províncias de Nampula (distritos de Nampula e de Ribáuè) e Niassa (distritos de Lichinga e de Majune), tendo integrado esta comitiva os docentes Daniela Santos, Isabel Dinis e João Noronha.

Em concreto, a missão consistiu em visitas aos Institutos Agrários de Ribáuè, Lichinga e Majune e às respetivas Comunidades de Práticas (CoP), que reúnem as comunidades locais rurais, os professores e profissionais dos institutos de formação agrícola, das faculdades de ciências agrárias da Universidade Lúrio e da Universidade Católica de Moçambique (UCM). Estas

CoP envolvem também estudantes no desenvolvimento e disseminação de conhecimentos baseados nas evidências das práticas aplicadas.

No terreno, a comitiva ficou agradavelmente surpreendida com a qualidade do trabalho que encontrou já implementado, com o nível de compreensão das comunidades em relação aos objetivos do projeto e com a elevada motivação e envolvimento de todos os beneficiários (institutos agrários, universidades e respetivos estudantes). Os momentos partilhados com a equipa do projeto foram cruciais para definir a calendarização e operacionalização do futuro intercâmbio entre docentes, técnicos e estudantes das instituições parceiras, para reforçar a componente formativa e atualizar os seus curricula. bem como para estreitar as relações institucionais na partilha contínua através de projetos que, à semelhança deste, permitam o desenvolvimento da investigação aplicada em agricultura sustentável.

Recorde-se que o projeto é liderado pela Universidade Lúrio (Moçambique) e pela Universidade de Groningen (Holanda) e conta com financiamento da NUFFIC (Dutch Organisation for Internationalisation in Education), no valor de aproximadamente 1 milhão de Euros. Os objetivos do projeto são a melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais através do estímulo ao empoderamento e autonomia, gestão sustentável dos recursos de produção, aumento da diversidade e segurança alimentar para melhor qualidade nutricional, culminando com a atualização dos curricula dos estudantes, que deverão passar a integrar programas com as práticas desenvolvidas nas comunidades locais de agricultores destas províncias do norte de Moçambique.

Enquanto entidade parceira, a principal função da ESAC consiste na partilha da sua experiência técnica e científica na área da agricultura com os parceiros moçambicanos, constituindo-se o uso da língua comum aos dois países, o português, uma mais-valia na concretização do projeto.





ESAC no Congresso Mundial de Agricultura Biológica

A Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) foi, no âmbito do projeto LIVESEED e através do docente e investigador desta instituição de ensino superior, Pedro Mendes-Moreira, a única entidade portuguesa a garantir presença física no Congresso Mundial de Agricultura Biológica 2021, que teve lugar em Rennes, França.

No congresso, Pedro Mendes-Moreira teve a oportunidade de participar na pré-conferência "Embaixadores de Sementes: Construção de uma Rede Internacional para de Promoção do Desenvolvimento de Sistemas de Produção de Sementes para Agricultura Biológica", de fazer a apresentação de duas comunicações orais e de moderar uma das sessões.

Refira-se que o Congresso Mundial de Agricultura Biológica se realiza de três em três anos e nele estiveram 1800 participantes *online*, e quase 400 presencialmente, de um total de 50 países diferentes. Foram realizadas 180 sessões com mais de 300 autores e oradores nas sessões plenárias. Esta edição apresentou um formato híbrido, tanto presencial como digital, e permitiu, apesar das atuais condições de pandemia, por intermédio das plataformas criadas para o efeito, manter o maior encontro de agricultura biológica do mundo, assim como a interação e a inclusão dos participantes.

"Os desafios para a Agricultura Biológica, quer para o mundo quer para a Europa, continuam bem presentes e a Escola Superior Agrária de Coimbra está constantemente presente nesses desafios e na procura de soluções, quer através da investigação que realiza, quer através dos seus embaixadores, que são os nossos alunos de Agricultura Biológica", salienta Pedro Mendes-Moreira, que chama ainda a atenção para o objetivo da Comunidade Europeia que determina que "Até 2030, pelo menos 25% da área agrícola da Europa, deverá estar convertida para Agricultura Biológica" (https://ec.europa.eu/info/food--farming-fisheries/farming/organic-farming/organic-action-plan_en), sendo que para ser atingido este objetivo "100% da semente deve ser semente biológica até ao ano de 2036" (https://www.liveseed.eu/tools-for-practitioners/liveseed-infographics/vision-image-by-2036-100-organic-seed-short-2/).

Aos interessados na área recorda-se que as candidaturas ao Mestrado em Agricultura Biológica da ESAC encontram-se abertas até 18 de outubro próximo.



Os congressistas participaram em testes organoléticos

Escola de Queijeiros na Agrária de Coimbra



Os formandos vão aprender técnicas de produção

A ESAC-IPC estreia este ano a Escola de Queijeiros, com foco na Região com Denominação de Origem Protegida (DOP) Rabacal.

À semelhança da Escola de Pastores, a Escola de Queijeiros trata-se de uma ação formativa integrada no "Programa de Valorização da Fileira do Queijo da Região Centro" e embora vá já para a 2.ª edição, será a primeira vez que será ministrada na ESAC. O seu objetivo é capacitar empreendedores para o conhecimento das principais técnicas de produção de queijo com DOP na Região do Rabaçal: parte

dos concelhos de Condeixa-a-Nova (Freguesias de Condeixa-a-Velha. Ega, Furadouro, Vila Seca e Zambujal), Penela (Freguesias de Cumieira, Espinhal, Santa Eufémia e S. Miguel de Penela, Podentes e Rabaçal), Ansião (Alvorge, Ansião, Avelar, Chão de Couce, Lagarteira, Pousaflores, Santiago da Guarda e Torre de Vale Todos), Pombal (Abiul, Pelariga, Pombal, Redinha e Vila Chã), Soure (Freguesias de Degracias, Pombalinho e Tapeus) e Alvaiázere [Freguesias de Almoster, Alvaiázere, Maçãs de Caminho, Maçãs de Dona Maria, Pelmá, Pussos (lugar de Loureira), Rego da Murta (lugar de Relvas e Ramalhal)].

Encontram-se a frequentar a Escola de Queijeiros na ESAC, que se iniciou no dia 27 de setembro, nove formandos. A formação é ministrada em simultâneo nas Escolas Superiores Agrárias de Castelo Branco e de Viseu e tem uma carga horária total de 80 horas, distribuídas por 40 horas de componente teórica (Introdução à produção de queijos; Boas práticas de fabrico na produção de queijo; Segurança alimentar) e igual número de horas de componente prática (Queijaria com fabrico de queijo com DOP).

ESEC abre candidaturas para Cursos Livres de Línguas

Alemão, Espanhol, Francês, Língua Gestual Portuguesa, Holandês. Inglês, Italiano e Português para estrangeiros.

A Knowledge Factory - Language and Culture School da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra tem abertas, até dia 10 de outubro, candidaturas para a frequência do 1º semestre dos Cursos Livres de Línguas.

Num mundo cada vez mais global, é relevante a aprendizagem de línguas estrangeiras. Elas constituem portas de entrada no mercado de trabalho internacional, mas são também uma



forma de alargamento cultural de significativo interesse e alcance.

A Escola Superior de Educação de Coimbra disponibiliza a toda a comunidade interna e externa, um amplo leque formativo no âmbito das línguas estrangeiras, Alemão, Espanhol, Francês, Língua Gestual Portuguesa, Holandês, Inglês, Italiano e ainda Português como língua não materna.

Com início previsto para outubro de 2021, os cursos livres de línguas funcionarão em regime E-Learning, num

apresentadas setenta e cinco comu-

nicações -trabalhos de investigação

total de 60 horas, com uma carga horária semanal de 4 horas (2 aulas de 2 horas, por semana) em horário pós-laboral (após as 18h30 durante a semana e/ou aos sábados). Os cursos têm custos de frequência especiais para amunidade do IPC (alunos, pessoal docente e não docente do IPC e respetivos agregados familiares diretos, diplomados pela ESEC e Prof. Cooperantes (cônjuge e descendentes) mas são abertos ao público em geral.

Os Cursos Livres de Línguas da ESEC serão lecionados exclusivamente à distância, com recurso a tecnologia multimédia, metodologias interativas, materiais de referência e apoio online.

Todos os cursos livres de línguas da ESEC estão estruturados de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. O quadro de referência é a base comum de aprendizagem de línguas estrangeiras na Europa, o qual abrange as competências linguísticas em diferentes áreas.

As informações sobre os cursos e candidaturas estão disponíveis no site da ESEC em www.esec.pt.

ESEC reúne professores e investigadores a debater Educação em Ciências

A Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra, em colaboração com a Associação Portuguesa de Educação em Ciências (APEduC), realizou de 16 a 18 de setembro o XIX Encontro Nacional de Educação em Ciências | IV International Seminar on Science Education. Este evento, realizado desde 1986, é promovido bianualmente e alternadamente num Instituto Politécnico e numa Universidade, com o apoio da Associação Portuguesa de Educação em Ciências (APEduC).

O XIX ENEC | IV ISSE decorreu em formato online e centrado na temática Transversalidades: diálogos e interações, organizado em painéis, sessões paralelas, mesas redondas, conferências plenárias e uma conferência de honra, onde foram abordadas temáticas como: Educação em ciências: balanço e perspetivas; Investigação, saúde, ciências e educação; A educação digital e a literacia científica: Neuromitos: Educação em Ciências em contexto não formal: Sustentabilidade e Ambiente; Educação em Ciências - onde publicar?: Artes, educação em ciências e ciência cidadã: Ciências, Ética e Cidadania.

Com esta iniciativa, o ENEC e o ISSE pretenderam alargar o âmbito da Educação em Ciências, dialogando

e relatos de práticas.

e interagindo com outras áreas do conhecimento de modo a evidenciar os seus contributos para uma cida dania que se deseja plural, solidária, interveniente e responsável. Áreas como a Neurociência, Sentimentos e Emoções, Saúde, Direitos Humanos, Ambiente e Sustentabilidade, Artes. Educação não formal e Ciência Cidadã foram tema de debate.

O programa do evento contou com um painel dedicado ao tema "Educação em Ciências: Balanço e perspetivas", quatro conferências plenárias, quatro mesas redondas, intercaladas por dez sessões paralelas, onde foram

Integraram o programa do evento várias personalidades de renome a nível nacional e internacional em campos específicos, que com o seu contributo e de forma integrada permitiram refletir sobre as ciências e a educação em ciências, em diálogo e interação com outros domínios do conhecimento numa abordagem que se pretendeu transdisciplinar. O Encontro incluiu ainda um programa cultural que contou com a colaboração de profissionais das áreas do teatro, literatura, música, dança e educação. ●

Cursos de curta duração sobre "Robótica educativa em currículo do 1.º CEB" na ESEC

A ESEC promoveu, nos dias 22 e 23 de setembro, duas ações de formação de curta duração dirigidas a Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e Estudantes dos Mestrados de Formacão de Professores.

Na primeira ação, denominada "Robótica educativa e o currículo do 1.º CEB: aplicações práticas de uma plataforma de programação tangível", os participantes tiveram oportunidade de explorar o funcionamento do robot DOC e a sua integração em tarefas dedicadas a conteúdos curriculares de diferentes áreas disciplinares do 1.º CEB. Na segunda ação de formação, "Robó

tica educativa, STEAM e o currículo do 1.º CEB", os formandos puderam explorar a plataforma de robótica educativa Keiro Engino, com recurso a um simulador virtual. Foram também apresentadas e discutidas implementações de tarefas que integram esta plataforma robótica, no formato físico, em processos de ensino e de aprendizagem no 1.º CEB, com particular destaque para abordagens STEAM. Como exemplo adicional de plataformas de robótica educativa de baixo custo, foi desenvolvida uma tarefa suportada pela placa controladora Micro:Bit.



ESTeSC recebe certificado de Compromisso com a Sustentabilidade

Escola é a primeira instituição de ensino superior a receber certificação que atesta o compromisso com o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC) é a primeira instituição de ensino superior portuguesa a receber o certificado de Compromisso com a Sustentabilidade da Biosphere. O documento assegura o compromisso da Escola em contribuir para alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 nas Nações

Esta certificação - entregue no passado dia 22 de julho, numa cerimónia que decorreu em S. Pedro do Sul-"dá consistência ao papel" que a ESTeSC tem, desde sempre, desempenhado nas questões relacionadas com a proteção do ambiente e do planeta. "Somos a primeira escola de ensino superior do país a receber este certificado de compromisso com as boas práticas de sustentabilidade, mas já temos uma história nesta área", frisa o presidente da Escola, João José Joaquim, lembrando que, além de oferecer uma licenciatura em Saúde

Ambiental, a ESTeSC integra o programa Eco Escolas desde 2009 e tem apresentado "um conjunto de iniciativas na formação e investigação neste âmbito".

Assumido o compromisso, o próximo objetivo passa agora por obter a certificação final da Biosphere. Para isso, a ESTeSC está a reunir evidências do trabalho desenvolvido - não só no que respeita a atitudes e procedimentos internos compatíveis com os desafios da Agenda 2030, mas também no contributo diário para a formação da comunidade nesta área, num total de mais de 400 itens em análise-que submeterá à avaliação dos auditores da Biosphere até ao final do ano. A ser atribuído, Certificado Biosphere reconhecerá o trabalho desenvolvido pela instituição, no dia a dia, em prol dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a manutenção do equilíbrio entre as dimensões económica, socio-cultural e ambiental das atividades desenvolvidas.



Certificado foi entregue ao presidente da ESTeSC, João José Joaquim (à esquerda), pelo presidente do Turismo do Centro, Pedro Machado, numa cerimónia realizada em julho.

Maria de Belém e Alexandre Quintanilha no Congresso Nacional de Fisiologia Clínica

A ESTeSC acolhe, entre os dias 15 e 17 de outubro, o 3.º Congresso Nacional de Fisiologia Clínica. Com o tema "Networking Healthcare: o Futuro da Fisiologia Clínica", o evento conta com a participação de especialistas como Alexandre Quintanilha e Maria de Belém e o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Neurologia, Associação Portuguesa de Sono e Sociedade Portuguesa de Pneumologia.

Trata-se de um "evento abrangente e agregador, cujo programa científico procura congregar o valioso contributo de diferentes interlocutores, promovendo a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade", explica o presidente do congresso e docente da

ESTeSC, Daniel Filipe Borges.

O encontro-cujo programa completo está disponível em http://fisiologiaclinica.com/coimbra2020/-arranca com quatro cursos pré-congresso, com forte componente prática, e termina com a apresentação de trabalhos científicos, cujos resumos serão publicados na Revista Científica da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias. O dia mais intenso de trabalhos (sábado) inicia com a conferência "Despertar para a Ciência", de Alexandre Quintanilha, e termina com uma conferência da ex-ministra da Saúde, Maria de Belém.

Inicialmente agendado para 2020, o Congresso Nacional de Fisiologia



Maria de Belém

Clínica foi adiado devido à pandemia Covid-19. Realiza-se agora presencialmente, cumprindo com a componente de networking que está na origem do evento. Recorde-se que o congresso é um projeto conjunto quatro



Alexandre Quintanilha

das escolas públicas portuguesas onde é lecionada a licenciatura em Fisiologia Clínica (Coimbra, Castelo Branco, Lisboa e Porto), decorrendo, alternadamente, em cada uma das cidades.

BREVES

Curso de Inglês para a Saúde

Está a decorrer, na ESTeSC, um Curso Breve de Inglês para a Saúde, de acesso exclusivo para os alunos da Escola. Com uma duração de 21 horas, a formação realiza-se online, até 8 de outubro. Nesta primeira edição, participam no curso 23 estudantes de licenciatura da Escola.

Bibliotecária da **ESTeSC** integra conferência internacional

A coordenadora da Biblioteca da ESTeSC, Anabela Henriques, foi convidada para integrar a Comissão Científica da conferência da European Association for Health Information and Libraries (EAHIL), que decorre entre 1 e 3 de junho de 2022, em Roterdão (Holanda). Com o tema "Broaden the horizon diversity, partnership and innova-

tion with a human touch", o evento vai incluir sessões plenárias, apresentações orais, workshops e exposições, de acordo com o programa disponível em https://eahil2022.nl/. Reunindo 1900 membros, de 64 países, a EAHIL é uma associação de bibliotecários e profissionais da informação que trabalham em bibliotecas de ciências médicas e de saúde na Europa. Anabela Henriques integra a estrutura desde 2015

Funcionários recebem Cartão de Socorrista



Um grupo de 12 profissionais docentes e não docentes da ESTeSC que exercem atividade na área laboratorial recebeu, no passado dia 28 de setembro, o Cartão de Socorrista, que atesta a conclusão, com sucesso, de um curso de Primeiros Socorros realizado em maio. A formação integrou o programa de ações do projeto "Salva-Vidas", resultado de um protocolo celebrado entre a ESTeSC, a Fundação Portuguesa de Cardiologia e a Senilife. No âmbito deste acordo, a Escola passará a dispor de um desfibrilhador automático externo e de equipas internas com formação em Primeiros Socorros e em Suporte Básico de Vida.

Refugiado sírio defende tese no ISCAC | CBS sobre venda de hambúrgueres no Dubai

Majed Razouk tornou-se no primeiro aluno com estatuto de refugiado a defender uma dissertação de mestrado no ISCAC | CBS. O estudante sírio estudou o processo de internacionalização da marca portuguesa H3 no Dubai. Pedro Costa, presidente do ISCAC | CBS, não esconde o orgulho neste feito: "É a melhor homenagem que podemos prestar a Jorge Sampaio". Segundo Victor Santos, docente e orientador do estudante sírio, este "conseguiu fazer um estudo adaptado à sua cultura de raiz, interligando realidades distintas". Majed Razouk, refugiado sírio a viver em Portugal desde 2018, defendeu, no passado dia 16 de setembro, em Coimbra, a sua tese de mestrado sobre a internacionalização da marca portuguesa de hambúrgueres H3 no Dubai. O estudante tornou-se no primeiro aluno com estatuto de refugiado a defender uma dissertação no ISCAC | Coimbra Business School, tendo obtido 17 valores nesta avaliação, referente ao mestrado em "Marketing e Negócios Internacionais". "Estou muito contente! Cumpri parte do meu sonho", afirma o estudante sírio, que fez a apresentação e respondeu aos arguentes em inglês.

Majed Razouk encontra-se em Portugal ao abrigo do programa de refugiados da Plataforma Global para os Estudantes Sírios do ex-Presidente Jorge Sampaio. A sua entrada na Coimbra Business School deu-se na sequência do protocolo firmado en-



tre o Instituto Politécnico de Coimbra e a Plataforma Global para os Estudantes Sírios. Segundo Ana Ferreira, vice-presidente do IPC, este protocolo assinado em 2018 já permitiu o apoio a dez estudantes sírios, no que diz respeito a alojamento, alimentação e propinas, estando previsto para o próximo ano letivo o apoio, também, a estudantes afegãs.

Com o título "Expanding of occidental food companies towards the oriental markets: Internationalization of H3 company in Dubai market (case study)", a tese de mestrado de Majed Razouk estudou a possibilidade de alargamento da marca H3 para outros territórios. Focando-se no mercado do Dubai, o estudante realizou uma análise sobre a viabilidade económica da marca portuguesa na cidade árabe do emirado com o mesmo nome. "Apaixonei-me pela história, pelo projeto e pela comida do H3, tendo-a ligado ao local globalizado e muito competitivo que é hoje o Dubai", afirma Majed Razouk. Através de levantamentos estatísticos e outros métodos científicos, o agora mestre pela Coimbra Business School analisou a concorrência de marcas do setor e conseguiu perceber que certas zonas da cidade são mais interessantes para expandir a companhia do que outras. Identificou também, e analisou, os principais obstáculos a esse desenvolvimento.

"É muito gratificante para a nossa escola fazer parte do sucesso do Majed. Ouero aliás assinalar que. apesar das dificuldades linguísticas iniciais, ele realizou e apresentou a sua investigação rigorosamente dentro dos prazos", afirma Pedro Costa, presidente do ISCAC | Coimbra Business School. "Está na matriz desta instituição a valorização de todos os estudantes e ter o Majed a investigar connosco é um motivo de grande satisfação!

Pela nossa parte, o sucesso académico deste estudante foi a melhor homenagem que pudemos prestar ao Dr. Jorge Sampaio dias depois do seu falecimento: é uma homenagem à sua visão profundamente humanista da sociedade e ao empenho que ele sempre teve no acolhimento dos refugiados".

Victor Santos, docente da Coimbra Business School e orientador do aluno sírio, descreve Majed Razouk como um "caso de perseveranca, de trabalho e de vontade". Segundo o orientador "as ideias de explorar cada parâmetro do trabalho foram todas dele, inclusive o contato com pessoas que conhece do Dubai, para depois fazer os inquéritos. O Majed conseguiu fazer um estudo adaptado à sua cultura de raiz, interligando realidades distintas. Para mim, foi uma aprendizagem e uma honra ter sido seu orientador", afirma Victor

Exposição sobre totalitarismo na Europa



A exposição itinerante internacional "Totalitarismo na Europa", da Plataforma Memória e Consciência Europeias, vai estar patente na Coimbra Business School | ISCAC, entre 18 de outubro de 1 de novembro.

A exposição itinerante internacional "Totalitarismo na Europa", que foi já apresentada em 22 grandes cidades de 19 países da Europa e da América do Norte, chega a Portugal pelas mãos do Instituto +Liberdade. Nas palavras do diretor executivo do Instituto +Liberdade, Carlos Guimarães Pinto, e em concordância com a missão do próprio Instituto +Liberdade, "O objetivo da exposição é relembrar o trágico passado totalitário da Europa, ajudando a prevenir a recorrência de qualquer forma de regime totalitário no futuro. À medida que o tempo passa, é fácil esquecermo-nos do passado e voltar a cair nos mesmos erros. A memória é importante para nunca nos esquecermos da importância de defender os direitos humanos fundamentais, as liberdades e garantias individuais, bem como os valores democráticos na sociedade."

A Plataforma da Memória e da Consciência Europeia é uma organização não governamental internacional, fundada em outubro de 2011 em Praga, por 20 membros de Estados da União Europeia, cujo propósito é aumentar a consciência pública sobre a história europeia e os crimes cometidos por regimes totalitários e encorajar uma ampla discussão a nível europeu sobre as causas e consequências do regime totalitário. A exposição itinerante tem o apoio da Polosh National Foundation, Para além desta exposição itinerante, tem organizado inúmeras conferências internacionais e vários outros eventos de educação pública, e criou também um prémio para personalidades que marcaram a resistência e o trabalho contra o totalitarismo na Europa.

Novas Pós-graduações no ISCAC | Coimbra Business School

A Coimbra Business School Executive tem candidaturas abertas para a sua formação executiva, incluindo este ano duas novas pós-graduações.

A primeira, em Angariação de Fundos, surge pela consciência cada vez maior de que a Economia Social tem um papel vital na sociedade portuguesa. Por isso, a capacidade de mobilizar pessoas e recursos financeiros de forma consistente é fundamental para promover o impacto e sustentabilidade das organizações sem fins lucrativos. Esta formação pretende preparar técnicos e dirigentes de organizações sem fins lucrativos para desenhar, coordenar e executar planos de angariação de fundos com resultados sustentáveis. De forma aplicada ao contexto português, os alunos terão oportunidade de aprender estratégias e ferramentas de angariação de fundos com profissionais com experiência comprovada.

A segunda, em *E-commerce*, *Marketing* & Strategy, vem responder à transformação em diferentes áreas e setores que vivemos atualmente. O Comércio Eletrónico integra essa transformação permitindo aos consumidores/ seguidores e utilizadores adotar novas formas de aquisição, utilização e de acesso a produtos e servicos online no sentido de agilizar a fusão entre as duas vertentes do Comércio, o Digital com o Tradicional.

Esta Pós-Graduação pretende dotar os seus formandos das competências e do conhecimento para que estrategicamente possam estruturar, planear e desenvolver um conjunto de atividades integradas num projeto de e-Commerce real ou simulado de acordo com o objetivo do formando. A ligação à realidade empresarial é real e efetiva, não só para quem pretende empreender como também para quem quer aprender com os melhores. Google e Amazon serão uma realidade. Essa aprendizagem será adquirida em sala de aula interativa num regime misto presencial e online. O melhor equipamento de quadros interativos, "whiteboards" e de sistemas computacionais permitem ao aluno sentir-se integrado numa atmosfera tecnologicamente avançada e cujo valor acrescentado pode transportar para a sua realidade empresarial. Esta Pós-Graduação é um verdadeiro "Call to Action" desafiando o formando a adquirir "skills" e a desafiar-se numa atitude proativa e de equipa permitindo testar, promover ou lançar novos negócios. Mais informação sobre a oferta formativa da Coimbra Business School Executive em: https://cbse.iscac.pt/ ●

ISEC desenvolve prótese para atleta paralímpico

O paraciclista Telmo Pinão participou nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020 com uma prótese desenvolvida pelo Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC).

"Se não fosse esta prótese, provavelmente deixaria de ser atleta de alta competição", afirma Telmo Pinão, citado num comunicado daquela instituição de ensino enviado à agência Lusa.

O atleta, que em junho se sagrou vice-campeão europeu de fundo em paraciclismo, na Áustria, participou na prova de pista, nos três mil metros de perseguição e no contrarrelógio de estrada, alcançando a oitava classificação na prova de 3.000 metros perseguição individual, na qual assegurou um diploma, e a 11.ª posição no contrarrelógio.

Segundo o ISEC, Telmo Pinão é um

dos pioneiros do paraciclismo em Portugal. Foi amputado de parte da perna esquerda em 2002 e, em 2008, comprou uma bicicleta mesmo sem ter a certeza de que conseguiria pedalar. "A sua dedicação e o gosto pela modalidade levaram-no depois a apostar no ciclismo", refere o comunicado.

O presidente do ISEC realça a importância de colocar a engenharia ao serviço da sociedade: "Queremos demonstrar a mais-valia de interagir com a comunidade desportiva neste projeto em concreto, mas desejamos também estender mais parcerias a outros domínios, desportivos ou não". "Estamos a valorizar o ensino e a capacidade técnica de produzir componentes para uma atuação real. Estamos motivados para desenvolver soluções inovadoras com a indústria

portuguesa e para colocá-las no mercado", refere Mário Velindro.

Para os Jogos Paralímpicos, o ISEC desenvolveu e produziu nos seus laboratórios todos os componentes metálicos, em liga de alumínio de alta resistência, com a precisão a que este tipo de elementos obriga. "Maquinámos algumas novas peças para a sua ida a Tóquio porque queríamos dar-lhe garantias pessoais e de equipamento de que nada iria falhar", explica Pedro Ferreira, professor de Engenharia Mecânica.

A empresa RC Fibre Components, em articulação com o atleta e com a equipa de investigação, tem sido responsável pelo fabrico dos componentes em material compósito, "essenciais para garantir a leveza do dispositivo". "É, por isso, um trabalho em parceria", enfatiza Luís Roseiro,

docente e coordenador do Laboratório de Biomecânica Aplicada do ISEC, salientando que os alunos também se envolveram no processo e "adquiriram competências em contextos e situações reais". ●



O paraciclista Telmo Pinão

BREVES

Ano Zero no ISEC com 2ª fase de candidaturas

O ISEC abriu a 2ª fase de candidaturas ao Ano Zero. O Ano Zero visa permitir aos alunos aprofundarem conhecimentos na área das unidades curriculares base de Engenharia (Matemática e Física e Química) no sentido de virem a obter aprovação nas provas de ingresso ao Ensino Superior. Permite ainda o primeiro contacto dos alunos com o Ensino Superior, dando oportunidade de frequentarem unidades curriculares opcionais inseridas nas licenciaturas ministradas no ISEC

O Ano Zero não confere grau académico e não dá equivalência a disciplinas do Ensino Secundário, nem qualquer condição preferencial de ingresso no Ensino Superior.

A 2ª fase de candidaturas decorre até ao dia 15 de outubro de 2021 (em *inforestudante.ipc.pt*) e mais informações sobre o Ano Zero estão disponíveis em *www.isec.pt*.

Candidaturas abertas para 4ª edição do curso de TMA

Até ao dia 30 de setembro, estão abertas as candidaturas à 4ª edição do Curso de Preparação para Examinação Autoproposta com objetivo de obtenção de licença de Técnico de Manutenção de Aeronaves categoria B1.1.

No âmbito da parceria ISEC-Coimbra/CENFORTEC, este curso permitirá ao aluno preparar- se para a examinação autoproposta com vista à obtenção da licença de Técnico de Manutenção de Aeronaves categoria B1.1, que qualifica os alunos como Técnicos Eletromecânicos de Certificação em Aeronaves e autoriza os seus titulares a emitirem certificados de aptidão para serviço, na sequência de operações de manutenção, incluindo na estrutura, nos grupos moto propulsores e nos sistemas mecânicos e elétricos das aeronaves.

Podem candidatar-se à formação os titulares do 12° ano de escolaridade ou curso legalmente equivalente e que tenham pelo menos 17 anos de idade.

O curso irá funcionar de 2ª a 6ª feira, das 18h30 às 23h00, e terá início em data a divulgar posteriormente. As candidaturas são feitas online no website do ISEC (www.isec.pt).

Novo mestrado em Cidades Sustentáveis e Inteligentes

O ISEC abriu candidaturas ao novo curso de mestrado em Cidades Sustentáveis e Inteligentes, destinado, essencialmente, a quadros de serviços municipais e empresariais.

"Iremos capacitar estudantes e profissionais para a transformação das cidades em ambientes mais sustentáveis e inteligentes para e com os seus cidadãos", afirma Mário Velindro, presidente do ISEC, escola que em 2018 lançou a licenciatura em Gestão Sustentável das Cidades

A formação arranca em outubro e "irá capacitar os estudantes para o desenvolvimento de soluções inteligentes e sustentáveis nas áreas da mobilidade, energia, abastecimento de água e gestão de resíduos, entre outras. O objetivo é formar quadros com uma visão global das várias dimensões que compõem uma 'smart city', tendo por base a visão de que o cidadão ocupa o lugar central e a sustentabilidade é uma meta incontornável", explica o ISEC.

"É um curso que junta quatro departamentos do ISEC – Engenharia Civil, Engenharia Informática e de Sistemas, Engenharia Mecânica e Engenharia Eletrotécnica. Esta multidisciplinaridade confere-lhe uma visão global sobre as 'smart cities", considera Eduardo Natividade, docente do ISEC e um dos coordenado res da formação.

De acordo com Eduardo Natividade, "neste curso tanto irá ser desenvolvida a componente sustentável do planeamento urbano, da gestão das suas infraestruturas e da construção de edifícios, como também a parte tecnológica, isto é: tudo aquilo que torna as cidades efetivamente inteligentes, como é o caso dos sistemas inteligentes de apoio à decisão, do 'big data' ou da 'internet das coisas. Sem esquecer a própria inteligência coletiva detida pelos cidadãos".

Um estudo realizado em 2020 pela Deloitte a 100 cidades mundiais inteligentes concluiu que a aposta em tecnologia e em inovação pode originar uma redução na ordem de 90% das emissões de carbono nas cidades, onde têm origem 60% das emissões à escala global, lembra o ISEC.

"Temos que formar mais profissionais qualificados nesta área em Portugal. Mas temos também que atualizar os profissionais que já estão no mercado ativo de trabalho e que têm dificuldade em acompanhar o que está a acontecer de novo. Um dos objetivos deste mestrado é, precisamente, capacitar quadros municipais e empresariais para trabalharem nesta área em Portugal", sublinha Mário Velindro.

Ex-estudante do ISEC distinguido com medalha de ouro pela governadora-geral do Canadá

Mebrahtom Beraki, antigo estudante do ISEC, vai receber pelas mãos de Mary Simon, governadora-geral do Canadá, uma medalha Dufferin – que distingue os alunos que mais se destacaram nos diferentes ciclos de estudos nesse país. A distinção deve-se ao projeto de doutoramento que Mebrahtom Beraki está a desenvolver sobre a criação de um novo tipo de conversores de eletrónica de potência com bobinas variáveis, de pequena dimensão, que torne os veículos elétricos mais autónomos e sustentáveis.

A investigação está a ser orientada por João Pedro Trovão, professor do ISEC e da Universidade de Sherbrooke, no Canadá. Este projeto irá criar uma nova bobina que reduzirá as perdas de conversão da energia, o peso e o tamanho dos tradicionais indutores de potência – componentes que recebem e armazenam energia elétrica – que são normalmente volumosos para os níveis de potência de um veículo elétrico. O protótipo está em fase de testes em pequenos veículos elétricos recreativos para uma empresa canadiana.

O projeto permitirá que os veículos elétricos se tornem mais autónomos, já que "a energia que não é desper diçada em perdas nas bobinas – por calor e magnéticas - será utilizada para fazer mais quilómetros, bem como para reduzir o peso e o volume - prementes nos veículos elétricos", afirma Ioão Pedro Trovão.

Quanto à sustentabilidade ambiental, a metodologia facilitará a utilização de "outros materiais magnéticos que evitarão a dependência dos materiais chamados de 'terras raras' -com custos elevados de produção e necessidade de muita energia – possibilitando uma maior independência de países orientais que detêm praticamente todas as reservas deste tipo de material".



Opinião

A aposta no conhecimento



Maria Manuel Leitão Marques Presidente do Conselho Geral do IPC

No segundo trimestre de 2021, a taxa de graduados com o ensino superior, entre os residentes entre os 30 e 34 anos, atingiu 45.5% e o número total de estudantes aumenta desde 2015, atingindo 400 mil no ano letivo de 2020/2021. A aposta na valorização do ensino politécnico, atribuindo-lhe o prestígio que merece, ajudou muito nestes resultados.

Por sua vez, o número de investigadores na população ativa cresceu em 2020 para um máximo histórico de cerca de 10,2 investigadores por mil cidadãos ativos. Isto acontece ao mesmo tempo que o investimento em investigação e desenvolvimento em Portugal atinge, também, máximos históricos de mais de três mil milhões de euros em 2020, um crescimento de mais de 43% desde 2015.

A junção destas duas tendências significa uma importante aposta no conhecimento que é precisamente aquele investimento que mais nos tornará resilientes a choques futuros e que o melhor nos prepara para as duas transições que estamos a enfrentar, a climática e a digital.

Estas são as duas áreas com mais retorno económico e social a médio e a longo prazo e que devem ser uma das nossas prioridades na recuperação em que estamos a trabalhar.

Apenas com uma população mais capacitada, capaz de absorver novos conhecimentos e qualificações, mais inovadora e mais ambiciosa poderemos agarrar o desafio único que nos traz o próximo quadro financeiro plurianual e o Plano de Recuperação e Resiliência. Na iniciativa privada, no serviço público e na parceria entre os dois será o ensino e a ciência que nos fará crescer e desenvolver como país.

A (r)evolução pedagógica e de mentalidades



João José Joaquim Presidente da ESTeSC

O processo de Bolonha, integrado na estratégia de Lisboa, pretendia operacionalizar e concretizar o Espaço Europeu de Ensino Superior, pensado e estruturado para que estudantes, graduados e pessoal especializado na área do ensino superior beneficie de acesso equitativo e universal, sem obstáculos, a um sistema de ensino superior de alta qualidade. Este era o cenário que resultou no acordo que veio a implantar o processo de Bolona no espaço europeu dos países subscritores. A este nível mantém-se a dificuldade no reconhecimento de competências.

Associado a este novo paradigma criou-se a expectativa de um novo modelo de organização do ensino, centrado no estudante e no desenvolvimento de competências e aptidões, muito para além da aquisição dos conhecimentos.

Essa nova forma de organização do ensino, acreditava-se, iria comportar uma evolução pedagógica. Contudo, mantém-se somente como expectativa. A tecnologia veio transformar o modo de ensinar, mas manteve o método clássico de aprendizagem, muito centrado na transmissão de conhecimentos e na memorização dos conteúdos.

Esta (r) evolução pedagógica, crucial, deve perspectivar a mudança de paradigma do binómio ensino-aprendizagem e a inserção num contexto real de trabalho dinâmico, flexível e até volátil. Permanece o desafio da interligação de conteúdos disciplinares, alterando o modelo compartimentado de aprendizagem, perspetivando a sinergia entre conteúdos e integrando uma melhor capacidade de pensamento critico e de aquisição de conhecimentos, competências e aptidões.

Na área da saúde esta visão deveria estender-se a um contexto mais alargado, que integrasse as diferentes Escolas, das variadas profissões de saúde, promovendo de forma multi e interdisciplinar e numa perspectiva de trabalho em equipa, a base da aprendizagem e a prestação de cuidados humanizados em saúde.

Será necessário provocar inquietação nos actores académicos, cuja formação, qualificação e especialização é inegável, para que assumam o compromisso de revolucionar o futuro.

Esperança no arranque do novo ano letivo



Sara Ferreira Presidente da Associação de Estudantes da ESEC

Ainda não passou um ano desde que tive a chance de escrever para este mesmo jornal, onde na altura entrava em vigor a renovação do Estado de Emergência em Portugal. Voltávamos, assim, a mais um semestre no regime de aulas à distância.

Todavia, refletindo no início do novo ano letivo 2021/2022, vê-se uma possível luz ao fundo do túnel, onde há esperança de voltar ao regime presencial, mantendo, claro, todos os cuidados necessários. Esperança esta que advém da necessidade emergente de voltar ao ensino presencial, apesar de toda a adaptação ao digital feita por parte de toda a comunidade.

E é também com esperança que a AE ESEC mantém o seu objetivo principal de defesa dos interesses e direitos dos estudantes, tal como de contribuir na integração dos novos elementos desta família, conscientes de que todos necessitam desse apoio.

Eu, Sara Ferreira, bem como a tua equipa da AE ESEC, temos assente um objetivo: que este ano, para além de todas as limitações, seja um ano para todos guardarem no coração!

N°.18 Título: O Jornal Politécnico de Coimbra Data: Setembro 2021 Propriedade: Politécnico de Coimbra Direção: Jorge Conde

Coordenação: Ana Ferreira Conselho Editorial: Alda Antunes, Ana Silva, Ana Filipa Freitas, Cristina Matos, Helga Sardinha, Inês Duarte, Isabel Silva, Sandra Ferreira Conceção Gráfica: Paula Cruz e João Teles

ISSN 2184-6901 Paginação: Rui Lobo Impressão: FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA Tiragem: 350 exemplares Periodicidade: Mensal Nº Depósito Legal: 465052/19

Centro Cultural Penedo da Saudade reabre com muitas novidades



O Centro Cultural Penedo da Saudade (CCPS) reabriu, após férias, no dia 1 de setembro com uma exposição e visita guiada pelo autor Hugo Ferreira, intitulada Quimeras e que poderá ser visitada até dia 3 de outubro. "Quimeras" é um trabalho fotográfico de Hugo Ferreira que surgiu durante os períodos de confinamento da pandemia, tempo em que existiram várias restrições para fotografar. O autor resolveu explorar um universo fantasioso, utópico, produto do seu imaginário e construir o projeto fotogrático "Quimeras", uma coleção de várias composições, com recurso a fotografias de sua autoria.

De 11 de setembro a 10 de outubro, recebeu a instalação «Corpo barro: primeiro portal», do coletivo «sem nome sem tempo sem lugar», «corpo-barro: primeiro portal» é a dramaturgia que resulta do estudo e reflexão do coletivo até então e estará patente no CCPS até 10 outubro. A instalação contou com performances transmitidas exclusivamente online: transgressão (11 de setembro) e desconstrução (21 de setembro).

Entre 20 de setembro e 17 de outubro, o CCPS acolhe também a Residência Artística de Mariana Ferreira "Home", no âmbito da colaboração com o Festival Linha de Fuga. Integrada nesta residência artística, está prevista no dia 28, às 18h, uma conversa com Mariana Ferreira e com investigadores do CES (Centro de Estudos Socias da Universidade de Coimbra) e, no dia 16 de outubro, às 18h, a apresentação pública do projeto resultante desta residência artística, intiulado "Home". Trata-se de um projeto multidisciplinar que, através de encontros/conversas com migrantes artistas e não artistas, "trabalha as relações entre lar e identidade, passado e presente, e entre arte e transformação. O foco é a investigação do significado de lar e a forma como este conceito se pode expandir até a questões de identidade. A união desta reflexão juntamente com contribuições artísticas de vários participantes é a matéria fundadora desta criação", refere a artista. Mais informações em www.linhadefuga.pt.

Música e Debate

No que diz respeito à música, o CCPS acolheu a 2 de setembro mais uma edição da iniciativa Música ao Centro, com "Canções de Aqui e de Agora", com Eduardo Almeida, Miguel Luís, João Calha e Tiago Martins. Este concerto explorou a renovação da música tradicional e popular, resgatada por José Afonso e Adriano Correia de Oliveira. Ao som do piano, guitarra clássica, saxofone e voz, foram interblico "O som da raiz» com músicas de Cante Alentejano, Bordalo Dias, Zeca Afonso ou José M. Branco, numa colaboração com o coletivo CAiS. Também houve tempo para a conver-

 $sa, com\, a\, iniciativa\, que\, assinalou\, os$ 20 anos da tragédia de 11 de setembro de 2001, com um debate nessa data intitulado "11 de setembro - Afeganistão, 20 anos depois", com os oradores António Carvalho, doutorado em Sociologia, investigador do CES e docente na FEUC, Bruno Fernandes, mestre em História Contemporânea pela FLUC, professor de História e José Luís Santos, doutorando em História Contemporânea pela FLUC, professor de História, que moderou esta

O CCPS acolheu também, de 13 a 24 de setembro, a Semana Internacional de Língua e Cultura Portugesas, co-or-



"Canções do Aqui e Agora" no CCPS

pretados alguns dos temas escolhidos para este concerto. O projeto foi financiado pela Direção Regional da Cultura do Centro e contou com a parceria do CCPS.

No dia 24, e incluído no curso de língua e cultura portuguesa, teve lugar um concerto de Música Portuguesa com Vânia Couto, que trouxe ao púganizadas com o Servico de Relações Internacionais do IPC.

Veja ou reveja todas as iniciativas no facebook https://www.facebook.com/ centroculturalpenedosaudade ou no youtube https://www.youtube.com/ watch?v=O49vwNwc8vM&list=PLJKMzi738XhF1uB6Zz8Vu4hv0WffELiD8&in*dex*=1&*t*=427*s* ●

EM AGENDA

Estão programadas as seguintes atividades:

01.10 17h30 | Assinala-se o Dia Mundial da Música, no dia 1 de outubro, às 17h30, com a "Festa da Música" com um concerto onde contaremos com as performances de One Drop Experiment - um projeto de originais de um estilo Reggae/Ska; Eigreen - projeto de originais de indie pop com eletrónica e harmonias vocais; e Rudolfo Figueiredo, um artista a solo com guitarra e voz com clássicos de música portuguesa moderna e originais. Uma colaboração com o coletivo CAiS

02.10 14h30 | Nos dias 2 e 3 de outubro realiza-se o IV ÀCORDA - Encontro de Cordofones Tradicionais Portugueses, a partir das 14h30, no Conservatório de Música de Coimbra. Os Encontros ÀCORDA nasceram em 2018, alimentados pela consciência comum da necessidade e importância de preservação dos saberes tradicionais no que respeita às práticas musicais instrumentais, nomeadamente as relacionadas com as violas de arame portuguesas. Neste sentido, o Politécnico de Coimbra aliou-se, mais uma vez, à Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional, da Universidade de Évora ao polo do INET-md de Aveiro e à Câmara Municipal de Coimbra para a organização do ÀCORDA-IV Encontro de Cordofones Tradicionais Portugueses.

Por estarmos em Coimbra, a viola toeira será presença obrigatória. Para esta edicão, o convidado é a viola amarantina.

Pode inscrever-se até dia 30 de setembro em https://bit.ly/3kPv7xO.

05.10 17h30 | No dia 5 de outubro, às 17h30, é inaugurada a exposição "Momentos Vividos" de Galvão-Lucas. A exposição de pintura estará patente até dia 14 de novembro.

07.10 18h00 | Como habitual, na primeira quinta feira do mês, dia 7, tem lugar a iniciativa "Música ao Centro" com o artista Lunar Drone, numa colaboração com a Blue House, "Desde uma electrónica subtil a um 'synthwave' mais acelerado, mas sem grandes complexidades sónicas, Lunar Drone transparece numa viagem introspectiva aos mais diversos cantos da mente, em que o surreal se funde com a familiaridade do dia-a-dia", refere ao

10.10 17h00 | Até 10 de outubro, o Centro Cultural recebe uma performance integrada na instalação "Corpo barro: primeiro portal», do coletivo «sem nome sem tempo sem lugar", intitulada "Sublimação". Esta performance será transmitida em direto para a sala de eventos do CCPS e em simultâneo para o facebook e youtube.

17.10 16h30 | Apresentação do livro "O Dinossauro pianista e o ouriço artesão", de Liliana Barata.

Reserva de lugar para cultura@ipc.pt

Acompanhe os eventos em https:// www.facebook.com/centroculturalpenedosaudade

Opinião

Mudámos, mas mantemo-nos firmes na promoção da Cultura e das Artes

O Centro Cultural Penedo da Saudade é uma das mais recentes unidades orgânicas do Politécnico de Coimbra (IPC). Esta Unidade Orgânica de Apoio à Formação e ao Desenvolvimento (UOA) foi criada no âmbito da revisão dos Estatutos do IPC e vem cimentar o trabalho realizado no Centro Cultural Penedo da Saudade enquanto servico da Presidência do IPC.

Queremos que esta seja uma oportunidade para que a oferta dos serviços culturais se expanda e diversifique, tendo, no entanto, por base, os princípios gerais que o Centro Cultural sempre defendeu e que se resumem ao seguinte: que o acesso à Cultura e às Artes é um direito comum a todos os indivíduos; que esse direito deve ser exercido quer através da fruição quer através da participação ativa; que um equipamento cultural inserido numa Instituição de Ensino Superior deve ser lugar de partilha de ideias e de conhecimento, de debate e de experimentação e inovação artísticas.

Desejamos também desenvolver a colaboração entre esta unidade orgânica e as Escolas e Institutos, com o objetivo de levar a cultura e as artes para mais perto da comunidade interna. Estamos abertos, como sempre estivemos, à receção de propostas de estudantes, docentes e trabalhadores não docentes, de forma a que se intensifique a participação ativa da nossa comunidade na própria programação desta UOA.

Apareçam! Visitem! Proponham! Contamos com todos para que, também nesta área da Cultura e das Artes, o IPC possa ter o reconhecimento que me-

Cristina Faria

Diretora do Centro Cultural Penedo da Saudade